

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Modernismo com poesia

"Poeta da palavra e da imagem." É a própria Maria Maia que gosta de se autodefinir assim. E, de fato, ela transita por essas duas dimensões com leveza e fluidez. Maria trabalhou durante 20 anos na TV Senado como roteirista e documentarista e produziu 40 documentários, sete longas, 14 médias e o restante de curtas.

Fez belos filmes em que alia a pesquisa documental e a expressão artística. Em qualquer efeméride da cultura, é possível selecionar um filme dela para ilustrar e iluminar a data com a luz do cinema. Na passagem dos 100 anos da Semana de Arte Moderna, dois preciosos documentários de Maria Maia serão exibidos, em sessão dupla, a partir de 10h, no canal da Associação Brasileira de Imprensa: *Portinari, poeta da cor* (52 minutos) e *Semana de Arte Moderna* (12 minutos).

No filme sobre a Semana de Arte Moderna, Ferreira Gullar chama a atenção para uma questão importante: os modernistas não apenas lançaram um impulso de renovação da arte brasileira, mas, também, tiveram a sabedoria de revalorizar a arte barroca mineira do Brasil colonial, reverberada pelo gênio de Aleijadinho. É uma aula brilhante sobre modernismo dada por um poeta e um crítico de arte de alta categoria.

Faço essa observação porque percebo que, no afã de questionar o lugar dos negros e dos índios no movimento modernista, alguns historiadores e antropólogos vêm publicando e dizendo muitas coisas equivocadas e sem pertinência. Um movimento que suscitou o surgimento de Tarsila do Amaral, Oswald de Andrade, Mario de Andrade, Carlos Drummond de Andrade, Villa-Lobos, João Cabral de Melo Neto, Vinicius de Moraes, Cecília Meireles, Glauber Rocha, a Tropicália e o Mangue Beat não pode ser tratado com leviandade.

Gostei ainda mais de *Portinari, poeta da cor,* pois Maria consegue misturar a vida e a obra do pintor de uma maneira envolvente. Narra o filme com a pintura de Portinari entrelaçada com depoimentos (de Antonio Callado, Jorge Amado, Lucio Costa, Athos Bulcão e Glênio Bianchetti, entre outros) e com poemas de Carlos Drummond de Andrade e Vinicius de Moraes. Desconstrói a imagem de pintor oficial para mostrar toda a dramaticidade que marcou a vida do artista.

Aos 20 anos, ele pintou o belíssimo quadro *Baile na roça*, com temas e pinceladas modernistas, rejeitado no Salão do Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro. Nasceu em família de imigrantes italianos com um pai tocado de funda compaixão, que recebia em casa os retirantes nordestinos desgarrados no interior de São Paulo e, também, os doentes de hanseníase.

Com sensibilidade, o pai intuiu o talento do menino para o Rio de Janeiro. O meio mais barato que encontrou foi morar no banheiro de uma pensão na Rua Marquesa de Santos. Até que, um dia, a caixa do banheiro arrebentou, e a dona da pensão conseguiu um quarto com cama para ele. Tornou-se amigo do irmão de Nelson Rodrigues, o ilustrador Roberto Rodrigues, que apresentava Portinari assim: "Note bem, esse rapaz é um gênio".

Em um dos depoimentos, o crítico Jacob Klintowsi observa: "Não é anomalia nascer Portinari no Brasil. Ele é um filho de emigrantes nascido na zona rural. Que pode ser mais brasileiro e mais contemporâneo do que a precariedade e a instabilidade?" Ao fim, entendemos melhor e amamos mais as crianças soltando pipas ou jogando futebol, os retirantes trágicos e os trabalhadores do campo de Portinari. O filme de Maria nos empresta novos olhos para rever Portinari e o modernismo. Ela faz documentários com poesia.

P.S.: Os dois documentários sobre o modernismo serão exibidos, hoje, a partir das 10h, no site da ABI (Associação Brasileira de Imprensa): *bit.ly/3uZn84f.*

Cerca de 430 mil alunos retornaram às atividades na rede pública de ensino, mas primeiro dia teve creches fechadas e estudantes autistas sem acompanhamento de monitores. Em março, Secretaria de Educação fará prova para avaliar perdas pedagógicas

Desafios na readaptação às salas de aula

» EDIS HENRIQUE PERES
» CARLOS SILVA*

O retorno presencial às aulas na rede pública do Distrito Federal, ontem, envolveu mais de 430 mil alunos de 686 escolas. No entanto, apesar da ansiedade, alguns estudantes não puderam voltar às atividades em, ao menos, três creches, que tiveram suspensos os contratos com a Secretaria de Educação (SEDF). Nas demais unidades de ensino, o início do ano letivo ocorreu dentro do esperado. O **Correio** acompanhou o primeiro dia na Escola Classe 11 de Taguatinga e na Escola Parque 303/304 Norte. Na entrada dos dois colégios, a reportagem encontrou pontos de aferição da temperatura e crianças com máscaras de proteção.

Muito animado, Miguel dos Santos, 8 anos, foi direto: "Quero fazer amigos". A mãe do estudante, Mariane Baltazar, 38, contou que o filho tem autismo e, por isso, o diálogo com ele sobre o retorno presencial teve várias etapas. "Ele sentiu muita falta (das aulas nas escola), e conversamos bastante sobre o que precisaria fazer, como não abraçar os coleguinhas e respeitar ao máximo o distanciamento social. No ensino remoto, ele levou seis meses para se adaptar. Querendo ou não, sentiu falta dos amigos. A dinâmica a distância não é a mesma coisa do convívio com os colegas", comentou a servidora pública.

Secretária de Educação, Hélvia Paranaguá afirmou que as expectativas para o retorno são as melhores possíveis. "Depois de uma avaliação do Instituto Todos Pela Educação, que revelou que 66% das crianças de 6 e 7 anos estão analfabetas, vemos a urgência do retorno 100% presencial da escola e com carga horária completa (de cinco horas por dia). Quanto mais cedo elas voltarem, mais cedo conseguiremos recompor as aprendizagens perdidas, principalmente porque (esse) não é um processo que ocorre em um estalar de dedos. Sabemos que é um caminho demorado. Eu diria que muitas crianças perderam o que tinham aprendido, e outras nem chegaram a aprender nesse tempo remoto, porque a alfabetização demanda muita atenção, muitos detalhes", avaliou.

No próximo mês, a SEDF fará uma prova diagnóstica para avaliar as perdas pedagógicas sofridas pelos estudantes. "Essa será a diretriz para direcionar nossas ações. Cada escola terá particularidades. Em algumas delas, a criança pode ter avançado; em outras, não", comparou Hélvia, em entrevista ao **Correio**. Sobre os pais que temem o retorno, a secretária destacou: "No ano passado, quando retornamos com a variante delta (em circulação), que era mais letal, não tivemos nenhum óbito de crianças na rede (de ensino). Neste ano, começamos com uma vantagem, pois temos a vacina (para o público) a partir de 5 anos".

Expectativa

Presidente da Associação de Pais e Alunos das Instituições de Ensino do Distrito Federal (Aspa-DF), Alexandre Veloso percebeu apreensão com o retorno por parte dos responsáveis pelos estudantes. "Em muitas vezes, a volta às aulas foi frustrada, e ficamos com medo de isso ocorrer de novo. Mas tivemos uma boa adesão dos professores e das turmas. Agora, esperamos uma boa estratégia de recuperação dos conteúdos e das aprendizagens perdidas. Vamos acompanhar esta semana para, eventualmente, orientar as famílias ou cobrar medidas necessárias", enfatizou.

Moradora de Vicente Pires, Taynara Vilar, 27, considerou positivo o retorno às aulas, apesar da insegurança sentida na primeira vez em que isso ocorreu, no ano passado — quando não havia imunização infantil contra a covid-19. "É importante o convívio da criança na escola. Meu filho, Marcos Alexandre, ama o colégio e estava super animado com o retorno. Ele não tem irmãos e gosta muito das amizades feitas no colégio. A vacina foi uma medida que trouxe mais segurança. Desta vez, estou mais confiante e mais confortável", comentou a jovem.

Mãe das gêmeas Luna e Luara, Hellen Rodrigues, 39, disse que as meninas contraíram o Sars-CoV-2 recentemente e, por isso, terão de aguardar 30 dias para tomar a primeira dose da vacina. Em relação ao retorno às salas de aula, a moradora de Sobradinho 1 acrescentou que a plataforma on-line não substitui as atividades presenciais. "Minhas filhas iam para o segundo ano (do fundamental) quando começou a pandemia. Em 2022, estão no quarto ano, mas senti que o conteúdo ficou um pouco defasado", ponderou a corretora de planos de saúde.

Contratos suspensos

Mesmo com a expectativa de muitos estudantes, nem todos voltaram às aulas. Algumas crianças descobriram ontem, ao chegarem à porta da creche, que não poderiam retomar as atividades. Em Ceilândia, o problema afetou duas instituições de ensino: o Centro de Educação da Primeira Infância (Cepi) Ipê Branco e o Instituto Paz e Vida. Um dos funcionários do Cepi, que pediu para não ter o nome divulgado, explicou que não houve renovação do termo aditivo do contrato com a SEDF. "Por isso, não temos condições de continuar a atender. Infelizmente, não tivemos o aviso prévio para informar as famílias com antecedência, e a Regional de (Ensino de) Ceilândia não repassou os procedimentos que deveriam ser adotados por elas", detalhou.

Além disso, a suspensão do contrato ocorreu na sexta-feira, às 23h45, segundo a funcionária. "Era para o termo ter sido renovado no último dia 9. Mas isso é uma opção da secretaria. Não tem nenhuma ilegalidade. É um processo comum, embora tivéssemos interesse na renovação", afirmou. A reportagem apurou que a Cepi tinha 174 crianças matriculadas, enquanto o Instituto Paz e Vida receberia 150.

Outro local que passou pela mesma situação foi a Unidade 3 do Centro de Ensino Infantil Tia Nair, em Brazlândia. Ontem, 429 alunos ficaram prejudicados devido à suspensão das atividades. No entanto, a instituição de ensino negociou com a SEDF e, ao fim do dia, "sanou as pendências". As atividades devem voltar ao normal hoje. Quanto aos outros casos, a Secretaria de Educação justificou que as organizações da sociedade civil (OSCs) responsáveis pelas unidades de Ceilândia não estavam aptas a formalizar o termo aditivo referente ao contrato de colaboração. "(Contudo,) a secretaria adotará as providências necessárias para alocar os estudantes o mais rápido possível. São 162 crianças do Cepi Ipê Branco, que será gerido por nova OSC. Todos (os responsáveis) serão contatados assim que o atendimento for restabelecido", comunicou o órgão.

Sem suporte

Enquanto algumas famílias se depararam com as portas dos colégios fechadas, outras denunciam falta de suporte, como Lucas Reis, 27, pai de Laura Vitória, 8. "Minha filha tem Transtorno do Espectro Autista e estuda desde os dois anos de idade. Hoje, quando fui levá-la, a Escola Classe 16 de Planaltina me contou que só tinha três monitores (educadores sociais) e, portanto, ela não teria esse suporte, porque a secretaria quer cortar custos. Mas a Laura tem laudo e sempre contou com esse acompanhamento. Não só eu, mas vários outros pais estão sem esse tipo de suporte", criticou.

Diretora do Sindicato dos Professores do Distrito Federal (Sinpro-DF), Rosilene Corrêa confirmou que a SEDF reduziu o número de educadores sociais em quase 50%. "O aluno da educação especial precisa desse monitor para cuidados de auxílio. E a pasta disse que vai atender necessidades pontuais. Na sexta-feira, conversamos com o secretário-adjunto da Educação (Denilson Bento) sobre essa realidade. Como não temos monitores, o GDF recorre ao educador social, um profissional que sofre muita desvalorização. É necessário mais incentivo para a categoria. Além disso, nos preocupa a superlotação das salas, pois esse alto número compromete a qualidade de ensino, o resultado do trabalho e os protocolos de segurança (sanitária) em tempos de pandemia", enumera.

Em nota, a Secretaria de Educação enfatizou que, no ensino especial, o apoio aos alunos é prestado por profissionais específicos. "O educador social voluntário (ESV) apoia os professores e diretores escolares no exercício das atividades cotidianas do estudante, tais como alimentação, locomoção e higienização. Porém, não há disponibilidade de um único educador social voluntário por estudante", respondeu a pasta.

***Estagiário sob a supervisão de Jéssica Eufrásio**

Leia mais sobre educação na página 17

» Médias móveis registram alta

A Secretaria de Saúde do Distrito Federal confirmou mais 16 mortes por covid-19 e 5.614 casos entre domingo e ontem. Com isso, o total de infecções subiu para 662.020, enquanto o de óbitos aumentou para 11.296. A taxa de transmissão do vírus diminuiu novamente e fechou o dia em 1,11 — cada grupo de 100 pessoas transmite a doença para, em média, outros 111 indivíduos. A média móvel de diagnósticos positivos dos últimos sete dias subiu 42,5% em relação ao verificado duas semanas antes, e a de mortes teve alta de 112% na comparação com o mesmo período.

Ed Alves/CB



Mãe de Luna e Luara, Hellen sentiu que conteúdo das aulas ficou defasado durante a pandemia

Ed Alves/CB



Taynara considera que vacina trouxe segurança para o retorno

BB SEGUROS

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

CNPJ 11.159.426/0001-09
BB SEGUROS PARTICIPAÇÕES S.A.
(Subsidiária integral da BB SEGURIDADE PARTICIPAÇÕES S.A.)

Ata da Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 28 de Dezembro de 2021

I. DATA, HORA, LOCAL: Em 28 de dezembro de dois mil e vinte e um, às vinte horas, realizou-se Assembleia Geral Extraordinária da BB Seguros Participações S.A. ("BB Seguros" ou "Companhia") (CNPJ 11.159.426/0001-09; NIRE: 5330001069-2), na sede social da Empresa, no Setor de Autarquias Norte, Quadra 5, Bloco B, 3º andar, Ed. Banco do Brasil - Brasília (DF). A reunião foi realizada virtualmente. **II. PRESENÇA: BB Seguridade Participações S.A.**, única acionista, representada por seu Diretor, Sr. Bruno Alves do Nascimento, observadas as prescrições legais. **III. CONVOCAÇÃO:** Dispensada, na forma do § 4° do artigo 124 da Lei nº 6.404/76 ("Lei das S.A."), tendo em vista a presença do acionista representante da totalidade do capital social da Companhia, conforme assinatura constante no Livro de Presença de Acionistas. Para atender o disposto no artigo 164 da Lei nº 6.404/76, a Sra. Lucinéia Possar, Presidente do Conselho Fiscal da BB Seguros Participações S.A., esteve à disposição para responder a pedidos de informações formulados pelo acionista. **IV. MESA:** Assumiu a presidência dos trabalhos o Sr. Rafael Augusto Sperendio, Diretor Vice-Presidente da BB Seguros Participações S.A. que, ao instalar a Assembleia, convidou o Sr. André Francisco Ferreira Adnet para atuar como Secretário. **V. ORDEM DO DIA:** Deliberar sobre a eleição do Diretor-Gerente em complementação ao mandato 2021/2023. **VI. DELIBERAÇÕES:** O acionista elegeu o Sr. Marcelo Lopes Lourenço para o cargo de Diretor-Gerente, em complementação ao mandato 2021/2023, em razão da renúncia do Sr. Pedro Bramont: **MARCELO LOPES LOURENÇO**, brasileiro, casado em regime de comunhão parcial de bens, portador da identidade nº 4063636, expedida pela Secretaria de Segurança Pública de Goiás (GO), inscrito no cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Economia (CPF) sob o nº 867.820.021-91, com endereço na Rua 8 Sul, Apto 1203, Aguas Claras, Brasília (DF), CEP 71.938-180. **Prazo de mandato:** 12.2021 a 04.2023. Esclarecido que o eleito atende às exigências legais e estatutárias e que não cabe fixar remuneração aos membros da Diretoria Colegiada da BB Seguros, uma vez que estes já são remunerados por suas funções no Controlador, conforme definido na Assembleia Geral Ordinária de 30 de abril de 2021. **VII. ENCERRAMENTO:** Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente deu por encerrados os trabalhos da Assembleia Geral Extraordinária da BB Seguros Participações S.A., da qual eu, André Francisco Ferreira Adnet, Secretário, mandei lavrar esta ata que, lida e achada conforme, é devidamente assinada. Brasília (DF), 28 de dezembro de 2021. Ass.) Rafael Augusto Sperendio, Diretor Vice-Presidente da BB Seguros Participações S.A., Presidente da Assembleia, e Bruno Alves do Nascimento, Representante da Acionista. **ESTE DOCUMENTO É CÓPIA FIEL TRANSCRITA DO LIVRO PRÓPRIO DE N° 5 FOLHAS 9 A 10.** Rafael Augusto Sperendio - Presidente da Assembleia. André Francisco Ferreira Adnet – Secretário.